

SATISFAÇÃO DOS PARTICIPANTES QUANTO AO MINICURSO DE ATUALIZAÇÃO EM VULVOVAGINITES OFERECIDO PELA LAGOS - PROJETO DE ENSINO

Vitória Passos de Freitas¹, Ana Caroline Schoenberger Kipper², Sara Magistrali Hein³, Aline Morandi Alessio⁴ e Alexandra Secreti Prevedello⁵

¹E-mail vitoria_passos@hotmail.com, UFMT/Sinop; ²E-mail carol__kipper@hotmail.com, UFMT/Sinop; ³E-mail sara.m.h@outlook.com, UFMT/Sinop; ⁴E-mail alinemorandialessio@gmail.com, UFMT/Sinop; ⁵E-mail alexandraprevedello@gmail.com, UFMT/Sinop.

Os projetos de ensino das ligas acadêmicas têm como principal objetivo difundir o conhecimento através de discussões de casos clínicos, palestras ou minicursos. Em 2023, a Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia (LAGOS) organizou um minicurso de atualização em vulvovaginites para os estudantes de medicina que já realizaram ou estavam cursando a disciplina da saúde da mulher, com o objetivo de ampliar o conhecimento e divulgar as novas atualizações no manejo das vulvovaginites. Após a realização do minicurso, avaliou-se a satisfação dos participantes através de um questionário na plataforma *Google Forms* com formato escala *likert* e 2 perguntas abertas enviado via *WhatsApp*. As questões visavam compreender a importância da realização de minicursos de atualização e, sobre o evento, a qualidade das palestras, obtenção de novos conhecimentos ou seu aprimoramento, organização e possíveis alterações em condutas pós curso. Dos 38 estudantes participantes, 37 responderam ao questionário, sendo 15 (40,5%) do 5º semestre, 14 (37,8%) do 7º e 8 (21,6%) do 8º. Para 97,3% dos acadêmicos, o evento contribuiu para a aquisição de novos conhecimentos e 73% mudariam sua conduta após o minicurso. Todos os temas foram considerados de extrema relevância e promoveram grande aprendizado para mais de 40% dos participantes, com destaque à tricomoníase, referida por 91,9%. A aquisição de novos conhecimentos nos assuntos abordados foi considerada importante por 97,3% dos alunos, sendo que 94,6% ficaram muito satisfeitos com esse processo relatando maior propriedade para diferenciar os tipos de vulvovaginites e novos conhecimentos sobre abordagens terapêuticas. Dentre os assuntos expostos, os estudantes referiram que o uso de probióticos e prebióticos (73%), vaginites descamativa (70,3%), vaginite em crianças (67,6%), vaginose citolítica (62,2%) e atrófica (48,6%) foram temas ainda não abordados durante a graduação. A grande maioria dos participantes (94,6%) consideraram necessária a realização de mais minicursos de atualização e elogiaram a iniciativa e a organização do evento. Como sugestão para novos minicursos, acrescentar casos clínicos concomitantes à parte teórica para um maior preparo para a prática médica. Diante dos resultados, compreendemos que as LIGAS podem contribuir de forma significativa para a formação durante a graduação através da realização de outros minicursos para a construção e sedimentação de conhecimentos.

Palavras-chave: Educação continuada; ginecologia; ligas acadêmicas; vulvovaginites; saúde da mulher.